

# UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

## PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração  
Rua Luis Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

## ASSIGNATURAS

|  |       |
|--|-------|
| Annuncios por cada linha 40 réis, repetições | 20    |
| Anno, pagamento adiantado                    | 1.500 |
| Semestre                                     | 600   |
| Brazil (moeda forte)                         | 2.500 |
| Africa                                       | 1.500 |
| Numero avulso                                | 30    |

## Esgrimindo em vão...

— Francamente, cada vez me venço mais que a unica reparação que o Governo tem a dar aos povos d'este concelho, é queimar sem demora essa porcaria que para ahí está e a que, só por lamentavel irrisão, se chegou a chamar recenseamento eleitoral.

(Do ultimo numero do «Figueiroense»)

— Lê-se e não se acredita! Ao que chegou o desplante, a sem-cerimonia dos srs. monarchistas de Figueiró!

Falam em queimar o recenseamento eleitoral, com a mesma facilidade com que Torquemada remettia para as fogueiras do *santo officio* os desgraçados a quem a seita negra puzera termo á vida!

E o articulista do orgão reaccionario confessa que cada vez se convenço mais na necessidade de fazer um *auto de fé* a um recenseamento que foi confeccionado legalmente no qual o poder judicial pôz o sello da legalidade!

Mas porque é que o articulista confessa essa necessidade? — Porque esse diploma lhe não garante a continuação dos seus antigos desmandos, na administração dos dinheiros publicos!...

Eis a razão porque gemem supplicas, eis o motivo porque levam aos poderes constituídos os seus grotescos lamentos.

O actual recenseamento eleitoral tem sido, e continuará a ser, a *terrivel sombra negra dos seus destinos*, porque, libertando o povo das suas garras, entrega a administração do municipio aos homens honrados que o mesmo escolherá em breve.

Acabou-se a *obra caciqueira* dos tempos idos.

Agora ha de surgir a moralidade dos novos dirigentes, dando ao povo o que ao povo pertence, administrando com brio e dignidade, sem expolições que aviltam e deshonram, sem *politiquices* que mancham quem as pratica e desprestigiam o bom nome da Republica.

N'estes tempos de democracia que vão correndo não podia consentir-se essa bandalheira moral com que, durante mais de trinta annos, se encobriram os maiores latrocinios, as mais asquerosas vilezas.

Não! A Republica ha de entrar um dia em Figueiró, fazendo sentir nas necessidades do povo os seus beneficos efeitos.

E ha de ser essa arma vingadora d'antigas tropelias que lhe abrirá um caminho seguro para a felicidade d'este infeliz povo, vilmente roubado

pela horda de bandidos que tantas vezes se banquetou á custa do suor e da sua ignorancia!

Descancem, que não voltam os antigos tempos. D'ora ávante, custe o que custar, ha de manter-se integra a dignidade do povo, livre das peias do analfabetismo, sobranceiro ás ameaças dos *caciques*, independente na sua vontade de povo livre!

Alguem velará pelos seus interesses e pelas suas regalias, alguem saberá oppôr-se tenazmente ás cruéis extorsões com que tem sido vilmente expoliado!...

Saibam os srs. monarchistas de Figueiró que ha de ser respeitado o imperio da lei e que as suas desvergonhas e os seus crimes terão um dia a justa punição que merecem.

Que importam os seus artificios, as suas ardeices, se a justiça e a moralidade hão de triumphar, finalmente, exigindo duras contas áquelles que tão torpemente delinqüiram!

— Falaes em roubos praticados no recenseamento eleitoral e fingis esquecer que esse recenseamento tem já a sancção dos tribunaes e que é por isso inviolavel á face da Lei, da Razão e da Justiça!

Demais sabeis que nem ao governo compete a sua annullação, o que só seria das attribuições do congresso e que esse mesmo se não pôde pronunciar, de boa fé, porquanto as eleições se fizeram já á sombra d'elle.

Ha deputados que perderiam immediatamente a sua qualidade de representantes do povo, se fossem retirados a esse povo os direitos que lhe foram garantidos no recenseamento por que foram eleitos.

Para que vindes então com *ato-ardas* que apenas calam no espirito imbecil de meia duzia dos vossos apanguados, companheiros fieis dos vossos criminosos desmandos?

Para quê?—Pretendeis, por ventura, atemorizar os eleitores, para fins *eleicoeiros*!

Como ves enganaes!...

Os eleitores saberão cumprir os seus deveres, escolhendo homens honestos para administrar os dinheiros que, com tanto sacrificio, vão levar aos cofres municipaes.

— O povo viu com tristeza que se fizeram fortunas, á custa do seu trabalho honrado. O povo já sabe distinguir os homens honestos d'essa meia duzia de *entoicunhados*, que criou grossas banhas á custa do seu labor insano.

O povo está, pois, firmemente disposto a fazer valer os seus direitos, a não engordar mais os tartufos que durante largos annos exploraram a sua ingenuidade.

O povo quer e tem o direito de

exigir moralidade, e espera por que justiça seja feita contra aquelles que têm sido os seus algozes.

Já não ha ameaças que vinguem, já não ha oppressões que valham contra a liberdade dos povos.

A urna vae falar em breve e então se mostrará á evidencia quem são aquelles que reapéciam as regalias dos seus concidadãos, os que merecem a sua confiança e os que zelam pelo progresso e felicidade da sua terra.

— Entretanto, que vá ululando essa caterva de lobos esfaimados, que ainda se esforça inutilmente por assaltar a presa descuidada, emquanto nós, defensores acerrimos das liberdades publicas, velamos de cajado em punho, dispostos a escorraçal-os de todos os covis, onde por largo tempo commetteram toda a casta de mario-ladas.

## ECHOS

Como em outro lugar referimos, o nosso amigo Gaudencio Pires de Campos, illustre deputado por este districto, verberou asperamente a chamada *politica d'attracção*, que tão funestos resultados tem espalhado por esta região.

Como se vê do extracto que hoje publicamos, foi uma oração sensacional, que produziu em toda a camara a impressão nitida do que foi a administração d'este infeliz concelho, nos tempos da desbragada monarchia.

Ao nosso amigo enviamos d'aqui um sincero applauso pelo seu brilhante discurso.

O acaso veio trazer-nos ás mãos os dois *quartetos* que seguem e que, não obstante faltar-lhes a assignatura, pela orthographia e calligraphia, cheiram a *Trabuco* que estrezanda.

Ei-los:

Sr. Vigerio d'Aguda,  
E sr. meu primo que é,  
Desejo saber se tem,  
Já cosida a agua pé,

E tambem quando é que *matta*  
Os seus porcos ou friamos  
Pois vamos á espera d'isso  
Para ver se lá chegamos.

—E' impagavel este poeta Trabuco!

Que elle fazia requerimentos ás porcas em *prosa arceiral*, já toda a gente sabe; mas que os fazia tambem em verso, nem todos o sabiam ainda.

E que belleza de verso!...

Ao sr. administrador do concelho recommendamos o facto de certos individuos extranhos á secretaria da administração serem chamados a fazer ali serviço, quando é certo que o respectivo amanuense bem podia faze-lo.

O abuso, que se tem repetido já no tempo do novo administrador, não pode continuar, tanto mais que se chega a entregar a secretaria a particulares.

Esperamos que s. ex.<sup>a</sup> se digne pôr termo a taes irregularidades, a fim de que os serviços da secretaria não sejam divulgados, como o censo da população e outros, que constituem segredo d'aquella repartição.

E' absolutamente necessario que se faça cumprir a lei em toda a linha.

O sr. administrador está animado da melhor boa vontade.

Assim o cremos e, por isso mesmo, aqui lhe fazemos a recommendação especial de que deve lançar para os serviços a seu cargo misericordiosos olhares, com que talvez se evitasse certa correspondencia que se está entabulando com uma repartição vizinha, por causa das decantadas licenças...

Não queremos censura-lo, apenas é nosso intento fazer-lhe um aviso salutar, a bem dos serviços publicos e da moralidade.

Se não estivessemos convencidos da disposição de que está possuido de só cumprir a lei, certamente a nossa attitude seria outra. Mas comprehendemos os seus desejos e queremos auxilia-lo na ardua tarefa de moralisar certos figurões...

Publicámos ha dias umas referencias á dignidade profissional do sr. Pedro Dias, advogado em Leiria, esperando que s. ex.<sup>a</sup> se dignasse dizer de sua justiça.

Ao que nos conste, esse senhor nem sequer tentou refutar as affirmações que fizemos, não obstante a sua gravidade.

Pelo seu silencio, temos, pois, a concluir que Pedro Dias afina pelo mesmo diapason d'aquelles que lhe pediram, não sabemos porque preço, a sua condemnavel falta de escrupulos.

Registamos esta attitude de Pedro Dias, para que se não alleguem precipitações, quando chegar o momento do nosso ajuste de contas.

O «Figueiroense» continua, em grosso normando, a publicar o nome do sr. Miguel Correia, que se encontra no estrangeiro.

Já é preciso ser muito bandalho para adoptar tal procedimento para com aquelle nosso amigo, que se retirou das luctas politicas d'este concelho, enojado com tanta pouca vergonha por parte dos seus inimigos.

A serie de artigos intitutados «O roubo» em que se nota tal desfaçatez, não é assignada pelo seu desvergonhado auctor.

Mas pelo *dedo se conhece o gigante* e o leitor está, como nós, a ver na sombra o malandrim esgrimindo a navalha, com que pretende alcançar a reputação d'aquella grande alma que, por seus meritos e virtudes, está muito acima do canalha que procura feri-lo.

Perdõem-nos os nossos leitores, mas não podemos abafar este grito da nossa consciencia.

—Que grande malandro!



## NO CONGRESSO

## O deputado Gaudencio Pires de Campos verbera acicamente a politica d'attracção. Uma fauna illustre de Lacerdas & Vasconcellos!...

O sr. Gaudencio Pires de Campos inicia a sua interpelação, dizendo que o assumpto que vae tratar tem dois aspectos de alta importancia: o moral e politico. Não vae fazer retaliações pessoais; isso seria improprio do lugar que occupa e da sua propria dignidade. Os homens interessam-se no mediocremente. O que o preoccupa é a defesa dos principios republicanos, pelos quaes batalhou durante perto de vinte annos, sem outra aspiração que não fosse a sua defesa e o seu triumpho. Implantada a Republica em Portugal, mercê da heroicidade do povo, do exercito e da marinha, a Leiria, sua terra adoptiva, mas que estremece como se lá houvesse nascido, cujas prosperidades e glorias ardentemente deseja, accorrem desde logo as reclamações de varios nucleos republicanos espalhados pelo districto, pedindo syndicancias a varios corpos administrativos e outros estabelecimentos cuja administração se sabia ser o reflexo da administração central monarchica,—uma bandalheira e um latrocínio pegados.

Tinham auctoridade moral para assim proceder os republicanos leirienses jamais pediam empregos publicos ou fizeram violencias não justificadas.

Preteende-se agora amesquinhar os serviços d'esses humildes, d'esses dedicados republicanos, naturalmente porque é mister deitar as mãos aos monarchicos de honrem, como se a elles se pudesse confiar a defesa de uma causa que combatiam, embora, por outro lado não amparassem o regime que os serviu abundantemente. Pois dirá que os serviços dos republicanos leirienses e do districto, além dos prejuizos pessoais, incomodos, perseguições e calumnias, são valiosissimos, inestimaveis, e muito lamenta que a moral apregoadá na opposição não seja a mesma da hora do triumpho. Quer a politica da atracção intelligente, aos homens honestos, mas nada quer ou pretende d'aquelles que sistematicamente os guerrearam n'outros tempos, ou que estão comprometidos na caciagem de outras eras.

Lembra-se dos disticos colocados nos ministerios que diziam que só eram bons republicanos os que nada pediam ao governo, e compara o disico com aquelle que é costume pôr á entrada de certos edificios de construcção. «Não é permitida a entrada» o que é convite para entrar toda a gente.

Tendo sido nomeado governador civil o dr. José Eduardo Raposo de Magalhães, ao qual tece os mais rasgados elogios ao seu caracter e á sua educação e sentimentos democraticos, o orador acrescenta que as reclamações de syndicancias foram attendidas sob a condição de representarem, não uma obra de vingança, mas tão somente um trabalho serio de investigação ao passado corrupto da monarchia e seus sequazes. Foi assim que foram ordenadas todas as syndicancias a que elle, orador, vae referir-se, afastando com cuidado a nota irritante, personalista, mas visando os dois caracteres a que se referiu — o lado moral e o lado politico. Analisa então os depoimentos das varias testemunhas da syndicancia á camara municipal de Figueiró dos Vinhos, depoimento esmagador para a administração d'aquella camara, durante 30 annos entregue a uma fauna illustre de Lacerdas & Vasconcellos, que, presentemente, mercê de uma politica condemnavel, se faz novamente representar no municipio, e que, como as moscas, em chusma, caíram em cima... d'aquella chaga... Entre os depoimentos ha

alguns interessantissimos. Individuos que figuram como recebendo dinheiro e que o não receberam, mandados de pagamento falsos, falsas assignaturas, falta de livros, etc.

Entra depois o orador na analyse da syndicancia ao hospital das Caidas da Rainha, lendo notas curiosas, dados interessantes sobre a pessima direcção, pessoal exorbitante, excesso de ordenados e despesas, chamando ao seu pessoal uma «Colegiada de Conegos», á qual não falta o azeite da praxe. Aquillo não é hospital é uma confraria, uma ninhada de roedores.

Quanto á sua direcção technica e administrativa, servindo-se de conclusões dos peritos, cae a fundo demonstrando o gravame para o thesouro publico, o esqualido e depauperado thesouro da nação, tendo a proposito referencias ao director ao qual, pessoalmente nada quer, mas que na sua acção de dirigente tem sido funestissimo aos interesses dos doentes e do paiz, e até do progresso da villa, não falando já do lugar como dependencia politica, o que tem dado lugar a mesquinhas perseguições de pessoal. Reservando-se para no orçamento apresentar mais detalhados pormenores, não pôde o orador deixar de referir-se á extincção da pharmacia annexa que é uma das muitas sinecuras do hospital e ainda ás enormes regalias do director cujas comedorias pede e insta, em nome da moral, sejam extintas. Lembra a proposito, a opinião do proprio Marquez de Pombal que no seu regulamento já prohibia fossem da localidade os directores.

O previdente estadista, cuja obra se desmoronou por falta de base, previa o que mais tarde havia de succeder. Passa então o orador a referir-se á syndicancia da casa da Nazareth, dizendo que embora ella esteja entregue ás justicas do comarca, é de toda a justiça seja ouvido o primeiro administrador na vigencia da Republica d'aquella casa, pois em publico n'um jornal local, o mesmo administrador se refere a pressões e violencias das auctoridades superiores. Em nome da dignidade, do decoro dos funcionarios da Republica, é mister que seja ouvido o funcionario, e ao sr. ministro do interior pede providencias n'esse sentido. A desgraçada politica que se tem seguido n'aquella districto e a falta de consideração aos antigos republicanos deu lugar a que na populosa e trabalhosa villa da Nazareth se dissolvessem as antigas commissões politicas, acompanhando essa resolução de commentarios amargos e desalentados que lê á camara.

Por ultimo o orador refere-se á syndicancia á administração do concelho da Batalha syndicancia onde se provam os mais escandalosos roubos aos contribuintes.

Pois a auctoridade superior do districto, constatando esses roubos e fundando-se no depoimento de testemunha, no caso suspeita, por ter sido administrador do concelho, e, portanto, de boa fé, cre o orador, deu apenas um anno de suspensão ao funcionario incriminado, como se isso fosse castigo sufficiente para os crimes apontados e provados. Terminando, o orador pede ao sr. ministro do interior que sejam publicadas as syndicancias que ainda o não foram; que as syndicancias da Batalha e de Figueiró sejam, como de direito, enviadas ao poder judicial; que sobre a syndicancia da Nazareth seja ouvido o ex administrador e que, finalmente, sobre a das Caidas sejam tomadas providencias a fim de acabar com os abusos, com as comedorias e outras

benesses que pezam sobre o depauperado erario publico.

Ao illustre deputado, que foi muito apoiado e cumprimentado no final pelos collegas, responde o sr. ministro do interior, que na forma do costume, profere palavras e palavras sem dizer coisa alguma.

(Do «Mundo» de 20)

### Commissão concelhia

Em conformidade com o decreto de 22 d'agosto ultimo, foram nomeados para constituir a commissão concelhia d'administração dos bens das egrejas os seguintes cidadãos:

Presidente, dr. José Delgado da Silva Ribeiro

Secretario, José Miguel Fernandes David

Vogaes: Francisco Rodrigues Agria, vereador, e Constantino d'Áraujo Lacerda, professor.

### «O Livre Pensamento»

Recebemos a amavel visita do numero programma d'este novo collega da capital.

Dirigido por Augusto José Vieira, tem, entre outros collaboradores, jornalistas distinctos, como Maximo Brou, Cesar da Silva, etc., a quem a causa do livre pensamento tantos serviços deve.

Não faltará ao novo semanario a fé ardente da justiça com que vae combater os preconceitos da reacção jesuitica que ainda infesta assazmente o nosso paiz, mormente por estes meios pequenos, onde a liberdade de pensar é ainda uma mentira e a Republica uma pura ficção.

A falta de espaço inibe-nos em absoluto de reproduzir no presente numero alguns dos seus periodos que encerram grandes verdades.

Mas nem por isso deixarão de ter lugar, de quando em vez, as preciosas reproduções do fulgorantissimo talento dos grandes luctadores, que dão o melhor do seu estorço pelo bem da humanidade, procurando incessantemente o grau supremo da sua perfectibilidade, illuminando-lhe o cerebro com a luz purissima da civilisação.

Seja, pois, bem vindo «O Livre Pensamento», cheio de coragem e intelligencia para vir, a passos de gigante, rasgar a pedra bruta onde a muralha alcantilada da Ignorancia poz cerco á Liberdade do povo sofredor!

Desejando ao novo collega longas prosperidades, d'aqui lhe enviamos o nosso fraternal abraço.

### Casamento

No dia 16 do corrente, na freguesia de Campello, realisou-se o casamento do nosso assignante sr. José Simões Calçada, commerciante em Cuba, com a sr.<sup>a</sup> Joaquina Maria das Neves, de Villas de Pedro. Foram padrinhos os srs. Manuel Simões Calçada e Manuel Abreu e madrinhas as sr.<sup>as</sup> Rosa Baeta d'Abreu e Maria Joaquina.

Aos noivos desejamos todas as prosperidades de que são dignos.

### Farronca-se:

Que frei Trabuco é um heroe na valentia, quando está junto á administração do concelho ou acompanhado de caceteiros.

Que o mesmo frei Trabuco, por causa das duvidas, não se atreve a passear de noite.

Que o frei Cento e Dez aspira a uma politica de uniao e concordia, e que, para obter os seus desejos, vae inspirando depoimentos a certas testemunhas doces.

Que frei Tostão, anda preparando grande patifaria no cartorio do convento.

Que por causa de certa beldade hespanhola frei Texugo anda em correrias lá por Lisboa.

Que a syndicancia, apezar de abafada, já vae produzindo os seus effectos.

Que a fradaria anda desgostosa, porque o cidadão administrador do concelho não se presta a certos servicinhos.

Que, por este motivo, começa a espalhar que o mesmo senhor se não conserva muito tempo no seu lugar.

Que frei Ameixas até se pinta para envolver os collegas em traímoas.

Que o mesmo Ameixas, para se livrar de certa rascada, não hesitou em lavar autos falsos, com que compromette gravemente um infeliz.

Que esta artimanha lhe ha de sair cara, se o tal infeliz for parar á cadeia.

Que o mesmo frei Ameixas vultgo o frei Pinta-lo, se saiu afinal um frei gajão.

Que frei Tostão vae montar um collegio, para aperfeiçoamento de caligraphia.

### A nossa agenda

#### PARTIDAS E CHEGADAS

Tem estado na Castanheira de Pera, o sr. Francisco da Costa Lima, importante capitalista, de Trancoso.

Da Covilhã, onde foi fazer compras para a casa Agria & C.<sup>a</sup> d'esta villa, regressou o sr. Manoel Henriques.

Já regressou a Almeirim o sr. Manoel Henriques Junior, de Aldeia de Anna d'Aviz.

Depois de terem estado alguns dias com sua familia em Villas de Pedro, retiraram na passada semana para Cuba, os srs. Manuel Abreu esposa e filha; Joaquim Abreu, e seu sobrinho Joaquim Abreu Junior.

Encontra-se n'esta villa o sr. Alfredo Correia, representante da Casa João Lopes Correia & Filhos, do Porto.

#### VISITAS

Deram nos o prazer da sua visita os srs.: Manuel Correia de Carvalho, industrial, da Castanheira de Pera; Francisco Rodrigues e João Nunes Roldão, de Pedrogam Grande; João Luiz Gouveia e Antonio Fernandes Junior, da Gestosa; Manuel Dias Rollo, dos Rapos; José Duarte Moreira, da Lomba da Casa; Eduardo Barata Salgueiro e Manuel Thomaz Henriques, do Troviscal; Manoel Henriques do Nascimento, da Castanheira de Pera.



ANNIVERSARIOS

No dia 20 passou o anniversario do casamento do sr. José Manuel Godinho.

Amanhã faz annos a sr.<sup>a</sup> D. Adelaida Paiva de Carvalho e a menina Magna, filha do sr. Carlos Liborio.  
A todos as nossas felicitações.

NOTAS ALEGRES

Jantar agradável

Na ampla cosinha, que um bello sol d'inverno vinha aegrar, pondo grandes manchas de luz branca no soalho encardido e nas paredes denegridas pelo fumo, quatro *padres mestres da Sacra Ordem da Managem* com os leigos do seu sequito saboreavam a bella *cacholada*, com que a generosidade do João da Rebordosa, proprietario abastado e foreiro do convento, os tinha brindado n'esse dia.

Acalmadas as primeiras exigencias dos estomagados de suas paternidades, frei Texugo, empinando um copazio do roxo, exclamou:

Bela pinga, sim senhor! E viva a Republica, que é coisa boa e governo do povo...

— Bem falado, padre mestre, atalhou João da Rebordosa, governo do povo e que lhe dá o direito de intervir nas questões publicas e vigiar o seu dinheiro e o modo como é gasto pelos *gajos* da camara...

— Não diga asneiras, homem, retorquiu frei Texugo; meta-se-lhe em cabeça ir lá e verão como os racho de meio a meio. O povo sou eu, e o mais são canções, para enganar os tolos!

— Deixemos em socego a politica, que é assumpto penoso, interveio frei Caretas, deixemo-la em paz e espaiçamos os nossos espiritos, falando sobre os nobres prazeres da caça e da pesca. Ainda ha dias me fahou um tiro duplo, por causa de um certo sendeiro que... Uma patada enorme, dada por frei Texugo que fez estremecer a meza e entornar os copos, sobresaltou os convivas e fez calar frei Caretas, ouvindo-se então frei Texugo que, berrando como um possesso, dizia:

Irira! Já é ter pouca sorte! Ainda hontem frei Ameixas me atirava á queima roupa com cadeias, cêlas e capuzes e agora você, seu Caretas d'uma figa, vem falar-me em sendeiros, esquecendo-se que sendeiro é synonymo de besta, que as cartas me designaram como rei das ditas e que, por esse motivo, sou troçado pela *fradaldada* que me chama estúpido, sem se lembrar que os meus exames renderam boas pipas d'azeite aos professores, esquecida da brilhante campanha jornalística por mim sustentada em defeza da nossa santa ordem...

— Presumpção e agua benta cada um toma a que quer, rosnou frei Trabuco.

— Com que direito fala você assim, você que só sabe fazer requerimentos ás porcas e escrever os artigos do «Nada faz» em proza arceiral?

— Bem, bem, mano Texugo, será o que você quizer, mas eu, quando quero escrever sim, não escrevo não, emquanto que você se quer elogiar insulta e se quer insultar elogia. O que lhe vale a você é ter o frei Furcudo para elogiar os amigos...

— Não me fale n'esse homem! Em tornando a ser abade hei de corre-lo do convento, pois não me esquece que foi elle um dos primeiros a revoltar-se contra a minha auctoridade e a espalhar certo caso de uns *porcos gordos* succedido em Elvas...

— O mano fala agora assim, mas quando está com elle, tudo são zumbais e mimos.

— Você não tem nada com isso, mano Trabuco!

— Tenho, porque você deslustra a ordem com tal procedimento...

— Cale se! que você não passa d'um procurador rebentado!

— E você não é mais do que um cevado...

— Oh! meus senhores! Por quem são, suplicou o João da Rebordosa.

— Pazes! gritaram em coro os outros senhores frades!

Oigam falar frei Caretas que vae discursar.

Frei Caretas, aprumado, de copo em punho, tossiu, pigareou e, com voz sonora, principiou d'esta forma o seu discurso:

Amados irmãos e senhores! Não posso deixar de... brindar pelo dono da casa e dizer-lhe da minha gratidão. E' porem certo que... muitas vezes a nossa palavra não pode expressar o nosso sentir, como muitas vezes acontece aos pintores, que não encontram na combinação das tintas, a cor...

— Quem se atreve a falar em tintas, deante de mim, berrou furioso o frei Pratilheiro, dando um espatoso murro sobre a meza, é você seu fradepio do diabo? ora continue a falar em tintas e verá como lhe parto a cara!!

Mas, acudiu brandamente frei Caretas, eu não falo do *está-se nas tintas*, falo nas tintas das paletas dos pintores.

— Nem de pintor, nem de pena, se continua a falar em tintas, parto-lhe a cara!...

Socego, meus senhores, disse mestre João, ja azedado, se continuam as questões vou buscar o marmeleiro e...

— Musica, salta a musica, disseram em coro os frades.

O frei Lamiré que vá buscar o cornetim!

— Não posso tocar, frei Trabuco, não tenho embocadura...

— Sim, você hoje só sabe exhibir o copophone. O Pratilheiro que toque.

Veio o violão e frei Pratilheiro, tendo afinado o instrumento, dedilhou umas escalas, arpejou uns acordes, rompendo com o hymno de Luiz XIV e uma mala-gueña.

— O fadinho; queremos o fadinho brejeiro...

O artista trinou o fadinho corrido e, com voz de galo encatarroado, cantou umas glozas, insultando o *bando negro* e que terminaram pela seguinte quadra:

Torradas, novas torradas,  
De torradas um milheiro;  
Vae manda-los bugiar  
O valente Pratilheiro...

E a pandega continuou n'uma alegria estúpida de frades já *entrados pela vinha do senhor*, acompanhada pelos romcos senoros e pelo arrotar continuo de frei Trabuco, que placidamente dormitava, annunciando o final da janturada.

Na rua, um gaiato que passava tiritando, olha com tristeza a portaria do convento e exclama:

— Olha, acolá come-se e bebe-se... vem de lá um cheirinho tão agradável!  
Foi para aqui que o meu pae mandou o porco quasi inteiro...

Quem me dera vir a ser um dda frade!

Alphéo

Fallecimento

Por noticia recebida pelo ultimo correio (22 de dezembro) tive conhecimento de que expirou em Arega o sr. José Nunes dos Santos, habil curandeiro n'aquella freguezia.

Pelas attenções que devia ao extincto, pelas qualidades do seu caracter e pelo seu saber como enfermeiro, manifesto publicamente o meu profundo sentimento pela perda de tão prestimoso cidadão.

A sua extremosa familia apresentou os meus sentidos pezames, cumprindo assim um dever de gratidão para com aquelle que em vida me distinguia com a sua amisade.

Mossamedes, 23/12/911.

Antonio Mendes Rosa d'Avellar

Um gatuno atrevido

Consta-nos que Joaquim Mendes, filho de Elysio Mendes, d'esta villa, n'um dos dias da semana passada se escondeu dentro do estabelecimento do sr. José Alves Thomaz Agria com o intento de, depois de fechadas as portas, exercer a sua profissão que ha tempos vem exhibindo com tão bom exito.

Este figurão, apesar de novo, já é reincidente n'estas aventuras, tendo já sido condemnado no tribunal da comarca por identica proeza.

Ainda o outro dia foi preso por ter roubado o sr. José Ferreira, d'Aldeia d'Anna d'Aviz, e o sr. João Augusto d'Almeida, d'esta villa, valendo-lhe não estar ainda a ferros, o vir em seu socorro uma generosidade mal comprehendida por parte do sr. presidente da camara, que então exercia as funções de administrador do concelho, caso que brevemente será liquidado em juizo.

Peçimos ao sr. administrador do concelho rigorosas providencias, afim de evitar novas proezas do gatuno, que promete não ficar por aqui.

Audiencia geral

No dia 29 do corrente responde no tribunal d'esta comarca Alfredo da Crista, accusado de ter vibrado em 23 de julho findo, tres facadas em Evangelista Mendes d'Oliveira, facto que então relatámos circumstanciadamente.

Carta de Coimbra

22-1-912.

Para a recita do quinto anno concorreram os quintanistas srs. Paula Merea, padre José Antonio Marques, Felix Horta e Antonio Joyce, que de collaboração escreveram o primeiro acto, devendo brevemente lê-lo a todo o curso, depois de lhe darem os ultimos retoques. Foram tambem entregues duas baladas, uma do sr. Marques da Cruz e outra do sr. Lebre e Lima, estando ambas ornadas de lindas musicas, mas a do segundo d'aquelles senheres é talvez a preferida.

— Da cadeia da Relação do Porto, tentou fugir o conhecido Agostinho Costa Allemão, que ha tempos foi preso n'esta cidade como conspirador.

Conjunctamente com elle encontrava-se um tal Guilhermino Alves que o auxiliava n'essa tentativa. Foram porem presentidos a tempo, sendo-lhes apprehendidas varias ferramentas, passando elles depois a serem guardados no segredo.

— Foi conduzido ao hospital onde lhe foi feita a lavagem ao estomago, o serralleiro Antonio Germano d'Araujo, por tentar envenenar-se com cabeças de phosphoros diluidos em café.

Depois da lavagem recolheu á primeira esquadra, onde ficou detido.

— Amanhã no theatro Avenida realiza Leal da Camara uma conferencia anti-clerical, pela qual existe grande enthusiasmo, achando-se já quasi toda a casa passada.

— Foi archivado o processo que o ex-prior dos Oliveaes movia contra o sr. Pedro Ferrão, correspondente do «Mundo», a quem o ex-prior foi insultar e provocar dentro de uma casa em Cellas, recebendo por isso o troco respectivo.

— No proximo dia 31, alguns sargentos da companhia de metralhadoras e do regimento n.º 35, juntos com alguns populares de Santa Clara projectam festejar condignamente essa data sempre tão lembrada.

Informarei do que houver.

— Despediu-se no sabbado a companhia do theatro da Republica, com as peças «A sonata», em 1 acto e «O Sr. Frutas» em 3 actos de constante gargalhada até para os mais macambuzios do globo.

Que voltem em breve é o que sempre desejamos.

Marthe.

rectificação do

AVISO

publicado no numero anterior

São convidados os accionistas da Sociedade de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos, para comparecerem na sede respectiva no dia 4 do proximo mez de fevereiro do anno corrente, pelas 12 horas, a fim de proceder-se a approvação de contas e eleição dos corpos gerentes.

A direcção será eleita com os poderes para contractar com a Firma, Manoel Henriques Lopes & C.<sup>a</sup> e Manoel Alves Bebiano e socio a laboração em commum dos sortidos das fabricas dos Rapos, Foz e Pereiros.

Castanheira de Pera—Rapos, 12 de janeiro de 1912.

O presidente da mesa d'assembleia geral

Manoel Diniz Henriques

EDITAL

Alfredo Carreira d'Azevedo, Thesoureiro de Finanças no concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz saber:

1.º Que para a cobrança voluntaria das contribuições Predial, Urbana, Industrial, Renda de Casas e Sumptuaria e Decima de Juros do anno de 1911 estará aberto o cofre da Thesouraria d'este concelho por espaço de 30 dias uteis, desde as 10 horas até ás 15 que começarão em 15 do corrente mez de janeiro.

2.º Que a contribuição predial rustica começará a cobrar-se no dia 1 de fevereiro proximo ás mesmas horas e pelo mesmo espaço de 30 dias uteis.

3.º Que todas as contribuições que não forem pagas nos prazos indicados crescerão mais os respectivos juros de móra.

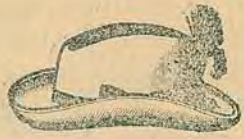
Thesouraria de Finanças no concelho de Figueiró dos Vinhos.

O Thesoureiro,

Alfredo Carreira d'Azevedo



O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

PREÇOS EXCEPCIONAES

Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
FIGUEIRO DOS VINHOS

CONTRA O FRIO



Chancas e tamancos para homem, senhora e creanças. Calçado de feltro, camisollas, cobertores e peugas de lã. Tapetes e diversos artigos para inverno. Ninguem compre, sem primeiro examinar o sortido e preços da casa

“O Barateiro do Povo”

Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO  
e assim vos certificareis da verdade.  
Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia. Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

|   |       |
|---|-------|
| Canela para trama, prato duplo reforçado..... | 40150 |
| » prato singelo.....                          | 30950 |
| » para Barbim, prato duplo.....               | 20950 |
| » para barbim, prato singelo.....             | 20350 |

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 300000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão  
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

Venda de adubos

Preços sem competencia

Das fabricas mais acreditadas d'este genero, vendem-se adubos das melhores marcas, proprios para todas as culturas. Fazem-se analyses ás terras gratuitamente indicando-se qual o adubo que se deve empregar. Adubos para todas as rearas como centeio, batatas, trigo, vinhas, oliveiras etc. Ossatina para engorda de gados. Pedidos a Martinho Mendes de Sousa, Figueiró dos Vinhos e a José Silveira Herdade ou José Maria d'Assumpção, em Aldeia de Anna d'Avis.

Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva Irmãos, Poço do Bispo—LISBOA

Vende-se—Uma pistola automatica em bom uso, com o que lhe pertence.

N'esta redacção se diz.

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo da Adra

PEDROGAM GRANDE

Companhia Indemnizadora

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL :  
Rs. 1.000.000.000  
REALISADO :  
Rs. 100.000.000

Seguros maritimos e terrestres



Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16 — PORTO  
Agente em Figueiró dos Vinhos — JOSE MIGUEL F. DAVID

SOMBRINHAS PARA SENHOBA

Ao estabelecimento de « O Barateiro do Povo » chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para inverno. Visite este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao « BARATEIRO DO POVO »

ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções. BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano  
Castanheira de Pera

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'esta maravilhosa conserva no estabelecimento de

“O Barateiro do Povo”

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

UM BOM NEGOCIO

Vende-se uma casa no Bairro Theophilo Braga.

Quem pertender dirija-se a esta redacção onde se dão informaçoes.